

Aprender a Servir e Serviço Comunitário: Parte Essencial da Verdadeira Educação

GARY HOPKINS, LARRY ULERY, DUANE MCBRIDE, ELLA SIMMONS, DONN P. GAEDE E HEATHER JOY KNIGHT

O sociólogo Rodney Stark, em seu livro *The Rise of Christianity*, argumentou que o triunfo do cristianismo no Império Romano foi o resultado de como os cristãos viviam e serviam em suas comunidades. Ele observa que o exemplo de Cristo em como tratar doentes e pobres resultou em cristãos auxiliando vítimas de muitas epidemias que varreram o império, bem como provendo ajuda aos necessitados. Os cristãos cuidavam dos doentes, provendo abrigo, alimento e água enquanto os pagãos fugiam da comunidade. Conforme a observação de Stark, “valores cristãos de amor e caridade tinham, desde o princípio, sido interpretados como normas de serviço social e solidariedade comunitária”.¹ Por várias décadas, Starks argumenta, este exemplo mudou a própria cultura do império e até hoje afeta a nossa visão sobre como tratar doentes e auxiliar pobres.

Estes cristãos primitivos provavelmente foram inspirados pelo exemplo de Cristo e Suas palavras registradas em Mateus 25:31-46. Neste capítulo, Jesus pronunciou julgamento em favor dos que fazem diferença na vida dos outros: São convidados para o reino aqueles que visitaram doentes, proveram roupa aos necessitados e alimentaram os pobres.

De muitas maneiras, o sistema edu-

cacional nos Estados Unidos, tanto de escolas públicas como denominacionais, foi fundado sobre a integração entre o que era chamado de educação clássica e a experiência prática. Isso fez diferença na vida dos alunos e das comunidades nas quais viviam. O célebre filósofo educa-

O célebre filósofo educacional John Dewey argumentava que... era através da interação entre o currículo tradicional e a experiência de trabalhar em favor e para a comunidade que emergia a verdadeira experiência educacional.

cional John Dewey argumentava que a verdadeira educação garantia que o aluno não apenas aprendia de um currículo tradicional, mas também de experiência na comunidade. Argumentava ainda que era através da interação entre o currículo tradicional e a experiência de trabalhar em favor e para a comunidade que emergia a verdadeira experiência educacional.² Ellen White, estabelecendo a base para a educação adventista, concorda que a educação deve ir além do aprendizado tradicional de modo a preparar os alunos para fazerem diferença na comunidade e no mundo: “A verdadeira educação... prepara o estudante para a satisfação do serviço neste mundo, e para aquela alegria mais elevada por um mais dilatado serviço no mundo vindouro.”³ O conceito de integrar trabalho e estudo formal no currículo escolar foi refletido por décadas nas exigências das escolas adventistas. Conforme Ellen White observou: “A educação tirada principalmente dos livros conduz a um modo superficial de pensar. O trabalho prático provoca a observação minuciosa e pensamento independente. Efetuado convenientemente, tende a desenvolver aquela sabedoria prática a que chamamos bom senso. Desenvolve habilidade para planejar e executar, fortalece o ânimo e a perseverança, e exige o exercício do tato e destreza.”⁴

No entanto, muito mudou no sistema educacional americano (e até certo ponto,



Reação dos Alunos

Citações de alunos da matéria de Filosofia do Serviço na Andrews University, de 2006-2008, revelam por que a matéria (que incluía material acadêmico bem como serviço comunitário) foi importante para eles:

- “Porque agora sei que o mundo tem algo mais do que eu.”

- “Porque vejo tantas pessoas em necessidade, não posso mais fugir delas.”

- “Minha motivação é que quando sirvo as pessoas, estou na verdade servindo o Pai e isso me faz sentir mais perto dEle.”

- “Fiquei muito contente porque foi exigido que eu cursasse esta matéria; ela faz com que as pessoas sejam melhores, simplesmente porque estão fazendo o que Deus deseja, e isto é servir.”

- “Deus me ensinou que preciso mudar minha disposição mental. O serviço se tornou para mim um estilo de vida em TUDO QUE FAÇO. Minhas palavras para edificar e encorajar outros, minhas mãos para ajudá-los fisicamente, e minhas finanças. Tudo de mim entrego a Deus para o serviço.”

- “Quero fazer do serviço parte da minha vida porque vi a diferença que faz nos outros, bem como a diferença que pode fazer em mim.”

- “Quando vou para casa... fico empolgado para apresentar seminários em minha igreja, enfatizando a importância do serviço.”

no adventista) durante o último século que nos desviou desta visão fundadora. Depois de extensa revisão de uma variedade de estudos em 2000, Robert Putnam⁵ concluiu que cada geração americana desde 1940 se tornou menos envolvida em suas comunidades. O nome do livro que registra suas descobertas é *Bowling Alone*. O Dr. Putnam cria que uma fonte importante desta falta de envolvimento foi o sistema educacional das décadas de 1980 e 1990 com seu foco no desempenho individual em vez de no envolvimento junto à comunidade. Ele sentia que esta era de extremo individualismo e falta de envolvimento na comunidade se tornara uma crise nacional. Uma das recomendações de Putnam para o reavivamento do envolvimento na comunidade era reformar o sistema educacional para garantir que desenvolvesse nos alunos compromisso vitalício com envolvimento cívico e serviço comunitário.

Conceito de aprender a servir

Até certo ponto, escolas em todos os níveis, especialmente faculdades, têm reagido a este desafio. Conforme a Carnegie Foundation observa, “a boa faculdade confirma que serviço aos outros é parte essencial da educação”.⁶ Poderíamos expandir essa declaração dizendo que a boa instituição acadêmica comprova que *serviço aos outros e envolvimento na comunidade* são componentes essenciais da educação de *boa qualidade*.

Aprender a servir envolve uma filosofia de educação, e para escolas cristãs, uma base teológica bem como tipos específicos de programas. Sobre a obra do filósofo educacional John Dewey, alguém pode argumentar que aprender a servir reflete a suposição de que a educação deve estar ligada a envolvimento social e cívico, e que o meio mais eficaz de compreender a necessidade de envolvimento é o serviço

ativo durante a educação formal. Para a educação adventista, a base teológica de aprendizado do serviço pode ser encontrada em publicação do Ellen G. White Estate (Patrimônio de EGW), a obra *Ellen White Visionary for Kids*, Julho-Setembro, 2008, observa que, “quando O aceitarmos como nosso Salvador, faremos as coisas que Ele fez, tais como cuidar dos necessitados e desabrigados e ser compassivos para com os pobres. Jesus diz que no fim, Ele separará as ovelhas dos cabritos (os salvos dos não salvos) baseado no que fizeram pelos outros”.⁷

Na prática, o aprendizado do serviço [voluntário] focaliza muitos tipos de atividades que fazem diferença na comunidade, nas quais os alunos podem se envolver. Ao se envolverem nessas atividades, aprendem a aplicar o que estão aprendendo na sala de aula e até mesmo a modificar seu conhecimento baseado em experiências. A Service Contact, uma coalizão nacional de quase 1.200 reitores de faculdades e universidades dedicadas à promoção do serviço comunitário, afirma de modo correto que para a atividade ser “aprendizado” de serviço ela deve conter o seguinte elemento-chave: uma conexão formal explícita com o trabalho acadêmico.⁸ Deste modo, a definição de aprendizado de serviço de Bringle e Hatcher é “uma experiência educacional baseada em disciplina, que atribui crédito, na qual os alunos: (a) participam de atividade organizada de serviço que supre necessidades identificadas da comunidade e (b) refletem sobre a atividade de serviço como um meio de adquirir conhecimento mais profundo do conteúdo do curso, apreciação mais ampla da disciplina e um senso maior de responsabilidade cívica”.⁹ Em essência, aprender a servir envolve aprender conceitos, habilidades e a ter disposição mediante atos de serviço que têm o potencial de melhorar o ensino, enriquecer



o aprendizado do aluno e causar impacto positivo nas comunidades.¹⁰

Como método de ensino, o aprendizado de serviço se tornou parte importante do currículo de muitas escolas do ensino básico e superior nos Estados Unidos. De acordo com o Dr. Elmer, durante o ano acadêmico de 1999-2000, 7.000 matérias do ensino superior e mais de 700 matérias de pós-graduação que incorporaram o aprendizado experimental ou de serviço foram oferecidas por 82 por cento de um grupo de 324 das principais universidades e faculdades nos Estados Unidos.¹¹ O Campus Compact relatou que 70 por cento das instituições educacionais participantes ofereceram em 2005 cursos de aprendizado de serviço baseados na disciplina.¹² A nível de ensino médio, programas de serviço comunitário se tornaram populares desde 1980, e muitas escolas públicas e particulares os oferecem de várias formas.

O restante deste artigo salientará exemplos de atividades de aprendizado de serviço que têm sido conduzidas por instituições educacionais e explorará seus efeitos sobre os alunos. Demonstrará que programas e atividades de aprendizado de serviço são tão diversificados como as instituições que as provêm e mostrará como as escolas podem incorporar o aprendizado de serviço em seu currículo.

Modelos universitários de aprendizado de serviço

Na Andrews University em Berrien Springs, Michigan, a filosofia e aplicação prática do serviço têm sido grandemente apoiadas pelos professores e alunos. O aprendizado de serviço foi formalmente integrado à declaração de missão da universidade (<http://www.andrews.edu/about/mission.html>) bem como ao plano estratégico da escola de 2007-2012. O aprendizado de serviço é realizado através de requerimentos de educação geral e

oportunidades de envolvimento ou serviço cívico em aulas específicas.

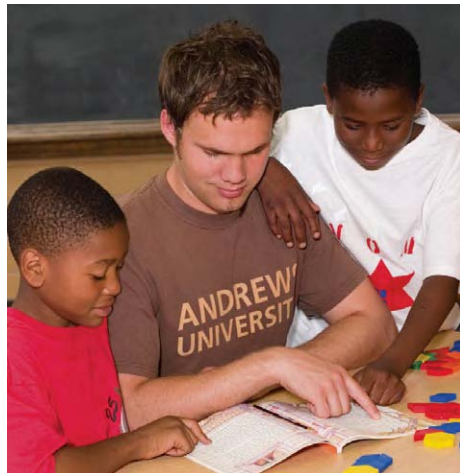
O currículo de educação geral na Andrews University requer que os alunos cursarem um semestre de uma matéria de duas horas chamada “Filosofia de Serviço” (oferecida através do Departamento de Ciência do Comportamento). Alunos matriculados nessa matéria escolhem dentre inúmeras opções de serviço que beneficiam organizações sem fins lucrativos e seus clientes, inclusive atividades específicas como aula de reforço e aconselhamento de crianças em situação de risco, construção de moradias para o Habitat for Humanity, e assistência a adultos e pessoas de baixa renda na preparação da declaração de imposto de renda.

Vários departamentos acadêmicos incorporaram o aprendizado de serviço no contexto de matérias específicas. Alunos de arquitetura, por exemplo, planejaram um anexo e a restauração de um edifício do governo local. Na matéria Planejamento Para Comunicação Visual, os alunos de arte trabalham com organizações sem fins lucrativos na comunidade, as quais precisam de cartazes, folhetos, cartões comerciais e outros produtos de marketing. Assim, os alunos de arte obtêm uma experiência profissional valiosa, ajudam a organização a suprir uma necessidade e aprendem sobre a missão, os objetivos e as atividades da organização local. Em Dinâmica de Grupo e Liderança, os alunos de comunicação organizaram um show de moda para angariar fundos para uma família devastada e deslocada pelo Furacão Katrina. Lojas emprestaram roupas, modelos masculinos e femininos foram recrutados, e materiais promocionais foram produzidos. Os alunos desenvolveram habilidades de liderança, aprenderam sobre as dinâmicas de trabalhar em grupo e ajudaram um pai agradecido e seus três filhos. Todos estes exemplos são compatí-

veis com as práticas defendidas por Ellen White, uma das fundadoras da educação adventista, e pelo filósofo educacional John Dewey. Essas matérias integram o currículo formal da sala de aula com a experiência prática para beneficiar a comunidade.

Outras faculdades e universidades adventistas também têm incorporado a seus currículos o aprendizado de serviço. Alunos que se formam pela La Sierra University na Califórnia precisam completar matérias de aprendizado de serviço como O Ser Humano e o Meio Ambiente. Durante o curso, os alunos estudam éticas do meio ambiente sob uma diversidade de perspectivas e escolhem dentre projetos de serviço como limpeza de parques, manutenção de trilhas e embelezamento da cidade. “A experiência de aprender a servir ajuda os alunos tanto a unirem o conteúdo de modo prático ou aplicado ao trabalho como a obterem e/ou fortalecerem seus valores e senso de conexão com a comunidade e responsabilidade cívica”, diz o professor associado Leslie Martin, ex-diretor do departamento de Psicologia.¹⁴

O aprendizado de serviço também foi integrado em muitos outros currículos de faculdades. Por exemplo, outra instituição denominacional, o Mount St. Mary's College (MSMC) na Califórnia incorpora o aprendizado de serviço em matérias de meio ambiente, nutrição e psicologia. Alunos de Psicologia do Aprendizado precisam prover 10 horas de aula de reforço em programas após as aulas em escolas locais de ensino fundamental. Durante o semestre, alunos participantes chegam a ensinar uma dúzia de alunos com histórico e habilidades variadas. Ao mesmo tempo, na sala de aula da faculdade, o professor introduz teorias alternativas sobre como as pessoas aprendem, e pede aos alunos que usem suas experiências de aula de reforço para refletir sobre a relação entre teoria e



Aprender a servir envolve uma filosofia de educação, e para escolas cristãs, uma base teológica bem como tipos específicos de programas.

prática.

Os alunos da matéria de Nutrição Humana do MSMC organizaram e conduziram um seminário em centro comunitário de saúde sobre uma variedade de assuntos relacionados à saúde. Estas lições aprendidas na sala de aula se tornaram ativamente vivas não apenas para os alunos, mas

Definição de Aprendizado de Serviço

O aprendizado de serviço é uma metodologia na qual oportunidades de serviço [voluntário] são integradas ao currículo acadêmico. Suas metas são garantir que os jovens aprendam e se desenvolvam através da participação ativa em experiências de serviço cuidadosamente organizadas:

- Que supram necessidades reais da comunidade
- Que sejam coordenadas através da colaboração entre a escola e a organização de serviço
- Que ofereçam tempo estruturado para que os participantes pensem, conversem e/ou escrevam sobre o que fizeram e viram durante a atividade de serviço
- Que ofereçam aos jovens oportunidades de usar as habilidades e conhecimento acadêmicos recém-adquiridos em situações da vida real em sua comunidade local e em outros lugares
- Que intensifiquem o que é ensinado na escola, expandindo o aprendizado do aluno para além da sala de aula
- Que ajudem a promover nos alunos um compromisso vitalício de ajudar os outros.¹³

também para o público da comunidade.

Os alunos da matéria de Estudos do Meio Ambiente no MSMC precisam participar de um dia de limpeza na praia, chamado de “Heal the Bay” (Cure a Baía). O professor os prepara para a experiência, considerando ameaças à vida marinha provocadas por materiais não biodegradáveis. Apesar dos alunos aprenderem do livro e das palestras do professor sobre a poluição marítima, a dura realidade da poluição do meio ambiente é levada diretamente para o lar, ao passarem um dia coletando grandes quantidades de material plástico, tocos de cigarro, fraldas descartáveis e até mesmo lixo médico como seringas e bandagens usadas. De volta à sala de aula, os alunos desenvolvem soluções para o problema de refugo que observaram na área trabalhada.¹⁵

Exemplos de aprendizado de serviço no ensino básico

Escolas do ensino básico também estão incorporando o aprendizado do serviço em seu currículo. Na Spring Valley High School em Columbia, Carolina do Sul, mais de 1.200 alunos foram envolvidos em projetos de aprendizado de serviço. Alunos de espanhol, por exemplo, lançaram um projeto para beneficiar a crescente população hispânica da região, distribuindo mais de 20 toneladas de alimento, roupa, remédio e produtos domésticos para novos imigrantes necessitados.¹⁶

Alunos da Crook County High School em Prineville, Oregon, desempenham uma função importante em melhorar a saúde da comunidade. Classes de saúde, por exemplo, conduziram uma campanha de conscientização sobre a importância da imunização infantil, que ajudou grandemente a aumentar o nível de vacinação na

comunidade. Esses alunos também organizaram uma feira comunitária de saúde que proveu verificação de pressão sanguínea, atualização sobre problemas de saúde que a comunidade enfrentava, e uma reunião onde oficiais do hospital local advertiram contra ferimentos de trauma relacionados ao uso errado do álcool.¹⁷

A integração da experiência de sala de aula com o serviço comunitário também ocorre no nível fundamental. Em Maryland, alunos do 1º ano fizeram parceria com um asilo para compartilhar várias atividades da escola com os residentes. Incluindo leitura de poesias e confecção de casas de *gingerbread*. Os alunos do 3º ano aprenderam habilidades organizacionais planejando e conduzindo uma campanha de arrecadação de alimentos não perecíveis, empacotando as doações e levando-as a um centro local de alimentos. Como parte da aula de artes, alunos dessa escola criaram cartões e pulseiras de amizade para pacientes pediátricos que recebiam tratamento no National Institute of Health. “Atos caridosos criam pessoas caridosas”, diz a professora Mary Jane Janniello. “Todas estas pequenas coisas são atos de caridade. Se os praticarmos bastante, esperamos que até que os alunos se tornem adultos, tenham aprendido.” Até o 5º ano, a integração de projetos de serviço e currículo escolar é mais salientada. Uma aula de estudos sociais, por exemplo, estabeleceu relações com uma vila pobre na Nicarágua através de parceria com o Gettysburg College, que tem um relacionamento de cidade-irmã com a vila de Leon.¹⁸

Escolas adventistas de ensino fundamental também estão envolvidas no aprendizado de serviço. As turmas de 7º e 8º anos na Ruth Murdoch Seventh-day Ad-

ventist Elementary School em Michigan, auxiliam o centro comunitário local como parte de um minicurso chamado “Outreach”. Preparam roupas e outros itens para venda em loja de artigos usados ou para a distribuição local ou no Exterior em momentos de crise.

Impacto de aprender a servir

O eficaz aprendizado de serviço precisa de reflexão e esforço. Educadores que o utilizam como otimização da matéria devem planejar e organizar experiências para uni-los aos objetivos da matéria. É necessário tempo e esforço extras para trabalhar com os alunos, fazer contatos com parceiros da comunidade, implementar ações, dar seguimento e avaliar os resultados. Então, por que fazê-lo? Por que um educador que já é ocupado quereria ainda mais trabalho? A resposta é que a educação se torna viva quando a teoria é emparelhada com aplicações práticas e o aprendizado de serviço cria uma situação de conquista para os parceiros: a comunidade, o aluno e a instituição educacional.

Aprender a servir provê muitos benefícios para os alunos em todos os níveis: tornando o currículo relevante para a vida do aluno, esclarecendo valores, promovendo responsabilidade comunitária e cívica, incentivando a sensibilidade multicultural, desenvolvendo pensamento crítico e habilidade de solucionar problemas, promovendo desenvolvimento social e pessoal, e formando comunidades dentro da sala de aula. Essas experiências conduzem os alunos da isolamento individual para o envolvimento comunitário.

Recursos

Se você gostaria de aprender mais, existem revistas, listas de serviço, Websites, e uma variedade de materiais adicionais para lhe ajudar. Aqui estão algumas sugestões para começar:

National Campus Compact (<http://www.compact.org>)

Learn and Serve America (<http://www.learnandserve.org>)

National Service Learning (<http://www.servicelearning.org>)

National Service Learning Partnership (<http://www.service-learningpartnership.org>)

National Youth Leadership Council (<http://www.nylc.org>)

Michigan Campus Compact (<http://www.micampuscompact.org>)

Pesquisadores têm demonstrado que o envolvimento do aluno em serviço comunitário produz inúmeros resultados positivos, não apenas por causa do impacto na comunidade, mas também devido à influência na vida dos alunos envolvidos. O'Donnell e seus colegas avaliaram o programa “Reach for Health Community Youth Service,” no qual os alunos passaram cerca de três horas por semana na comunidade desempenhando tarefas como: ler para os idosos, auxiliar médicos ou dentistas durante consultas, atender telefonemas, marcar consultas e arquivar documentos. Sessões de reflexão reforçaram habilidades de tomada de decisão, comunicação, busca de informação, defesa da saúde e outras áreas. A participação dos alunos neste programa resultou em menos comportamentos de alto risco, inclusive o retardamento da iniciação ou redução da frequência de atividade sexual. Além disso, pesquisadores descobriram que alunos com pensamentos suicidas tiveram maior probabilidade de conversar com um adulto do que os não envolvidos no programa de serviço [voluntário].¹⁹

Pesquisas de Bernard sugerem que a participação no aprendizado de serviço é um dos principais fatores na promoção da flexibilidade. Jovens que fazem diferença na comunidade são mais resistentes ao uso de substâncias químicas e outros comportamentos de risco.²⁰ Isto significa que até mesmo se esses alunos residissem em uma comunidade de risco elevado e possuíssem fatores individuais de risco, estariam menos propensos a usar drogas ou envolver-se em atividades sexuais. Depois que o aprendizado de serviço foi incorporado no currículo, uma escola de ensino médio em Springfield, Massachussets, descobriu que o índice de abandono escolar desceu de 12 para um por cento. Além disso, o número de alunos que fizeram faculdade aumentou em 22 por cento, e a porcentagem dos que alcançaram média de GPA 3.0 ou mais saltou de 12 para 40 por cento.²¹ Uma pesquisa conduzida pela Andrews University em 2005 demonstrou uma relação importante entre o número de horas que os alunos se envolviam em serviço comunitário e baixos índices de uma variedade de comportamentos de risco, inclusive o uso de bebida alcoólica.²²

A informação sugere que o aprendizado de serviço pode ser importante componente do esforço geral para ajudar os alunos a interiorizarem valores e estilo de vida cristãos.

A Alliance for Service Learning in Educational Reform resume os benefícios

O aprendizado de serviço cria uma situação de conquista para os parceiros: a comunidade, o aluno e a instituição educacional.

desta abordagem de aprendizado: “O aprendizado de serviço envolve alunos em atividades comunitárias que complementam seus estudos na sala de aula. Cada programa de aprendizado de serviço é único, mas todos têm como meta ajudar a aumentar as habilidades acadêmicas através de uma compreensão de como o que aprendem na escola pode ser aplicado ao mundo real. Programas de aprendizado de serviço ajudam os alunos a se interessarem por suas comunidades e a aprenderem como podem afetar a qualidade de vida nelas.”²³

Instituições cristãs modernas devem servir como faróis, como os primeiros crentes foram, para mostrar a toda a comunidade de ensino superior, o etos cristão do serviço generoso como exemplificado tanto pelos alunos como professores. Quando os presidentes das universidades de Stanford, Brown e Georgetown fundaram o Campus Compact, a organização nacional mais influente de aprendizado de serviço no mundo acadêmico hoje em dia, seu objetivo era combater o mito de que alunos da faculdade e universidade em 1980 eram consumidos pelo materialismo, carreirismo e interesse pessoal, excluindo esforços mais altruístas. Com certeza, se alguns alunos devem servir de contradição a este mito ainda prevalecente, devem ser aqueles que estão experimentando a marca distintiva de desenvolvimento cognitivo, ético e espiritual nas escolas e faculdades cristãs. Para serem bem-sucedidos no complexo meio ambiente do século 21, nossos alunos precisam se tornar cidadãos líderes comprometidos com as artes do discurso cívico e solução criativa de problemas à medida que “buscam conhecimento, confirmam a fé e transformam o mundo” (citado na declaração de missão da Andrews University).

Semelhanemente, administradores e professores adventistas, que estão incumbidos do privilégio de educar e serem mentores para os jovens tanto para a cidadania terrena como para a celestial, devem dar exemplo de envolvimento tanto no aspecto acadêmico como no serviço, personificando assim a injunção de John Dewey de combinar a teoria e a prática.

Serviço é um dos valores morais integrais da educação adventista. Mateus 25 torna claro que a característica daqueles que Cristo recebe em Seu reino é que fizeram diferença positiva na vida de outros. Assim, nossas escolas devem incorporar essa advertência ao seu currículo e prática, buscando inspirar os alunos a se dedicarem tanto ao serviço abnegado como ao aprendizado por toda a vida. Só então a comunidade cristã poderá cumprir sua comissão de servir como sal e luz no mundo. No campus adventista, a teologia sem aprendizado e oportunidades de serviço é ineficaz.



Gary Hopkins é diretor associado de Saúde da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia, em Silver Spring, Maryland, e diretor associado do Institute for Prevention of Addictions na Andrews University, Berrien Springs, Michigan. **Larry Ulery** é diretor do Serviço Comunitário e professor assistente do Departamento de Ciências Comportamentais na Andrews University.



Duane McBride é professor e diretor do Departamento de Ciências Comportamentais na Andrews University, e diretor do Institute for Prevention of Addictions, localizado na universidade. **Ella Simmons** é vice-presidente da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia. **Donn P. Gaede** é professor assistente de Saúde



Global e Regulamentos e Administração de Saúde na Escola de Saúde Pública da Loma Linda University, Loma Linda, Califórnia, EUA. **Heather Joy Knight, Ph.D.**, é diretora acadêmica da Andrews University.



NOTAS E REFERÊNCIAS

1. Rodney Stark, *The Rise of Christianity* (San Francisco: Harper, 1996), p. 74.
2. John Dewey e Irwin Edman, *John Dewey: His Contribution to the American Tradition* (Indianapolis: Bobbs-Merrill, 1955).
3. Ellen G. White, *Educação* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira), p. 13.
4. *Ibid.*, p. 220.
5. Robert D. Putnam, *Bowling Alone: The Collapse and Revival of American Community* (New York: Simon & Schuster, 2000).
6. *College: The Undergraduate Experience in America* (New York: Harper and Row, 1987): <http://www.carnegiefoundation.org/publications/pub.asp?key=43&subkey=1040>. Acessado em 14 de janeiro de 2009.
7. *Ellen White Visionary for Kids*: Uma revista on-line de Ellen G. White Estate (Julho-Setembro de 2008): <http://www.whiteestate.org/vez/jul08/vez6.html>. Acessado em 12 de janeiro de 2009.
8. Campus Compact, *Fundamentals of Service-Learning Course Construction* (2001): https://www.e2e-store.com/compact/compact-product.cgi?category_id=3&product_id=137. Acessado em 14 de janeiro de 2009.
9. Robert Bringle e Julie Hatcher, "A Service Learning Curriculum for Faculty," *Michigan Journal of Community Service Learning* (Fall 1995), p. 112-122.
10. J. M. Moser e G. E. Rogers, "The Power of Linking Service to Learning," *Tech Directions*, 64:7 (February 2005), p. 18-21.
11. D. Elmer, "From River Rambles to Museum Meanderings: Student Motivation and Service Learning." Trabalho apresentado na Reunião Anual do National Communication Association. New Orleans, Louisiana, 2002 (ERIC Document Reproduction Service No. ED474060).
12. http://www.compact.org/about/statistics/2005/2005_summary.pdf. Acessado em 12 de janeiro de 2009.
13. Alliance for Service-Learning in Education Reform, *Service-Learning Standards and Educational Framework* (1995): http://www.peacecorps.gov/www/educators/servicelearning/pdf/Service_Learning_Standards_and_Framework.pdf. Acessado em 14 de janeiro de 2009.
14. *La Sierra Today* (Riverside, Calif.: La Sierra University, Primavera 2007), p. 10, 11.
15. Mount St. Mary's College, Los Angeles, Califórnia. <http://www.msmc.la.edu/pages/4763.asp>. Acessado em 15 de janeiro de 2009.
16. Spring Valley High School, South Carolina: <http://www.richland2.org/schools/svh/>. Acessado em 12 de janeiro de 2009.
17. Crook County High School, Oregon. Veja artigo do senador John Glenn, "The Benefits of Service-Learning," *Harvard Education Letter* (Jan/Fev 2001): <http://www.edletter.org/past/issues/2001-jf/glenn.shtml>. Acessado em 12 de janeiro de 2009.
18. http://www.washingtonpost.com/wpdyn/content/article/2006/03/01/AR2006030101181_pf.html. Acessado em 14 de janeiro de 2009.
19. L. O'Donnell, A. Stueve, D. Wardlaw, e C. O'Donnell "Adolescent Suicidality and Adult Support," *American Journal of Health Behavior* 27:6 (Novembro/Dezembro de 2003), p. 633-644.
20. <http://www.edletter.org/past/issues/2001-jf/glenn.shtml>. Acessado em 14 de janeiro de 2009.
21. *Ibid.*
22. A informação para este estudo em grande parte não publicado foi coletada em 2005 na Andrews University pelo Institute for Prevention of Addiction. Um relatório foi preparado e apresentado para a administração e mesa diretiva da Andrews University.
23. <http://www.compact.org/help/glossary>. Acessado em 14 de janeiro de 2009.